

# O MARTINHO

Harmonium extraordinario e extemporaneo dos

## TENENTES DO DIABO

REDIGIDO, CORRECTO E AUGMENTADO POR SETE DIABOS DAMNADOS  
Satan-Ariel-Satanaz-Mafarrico-Sataniel-Belzebuth-Roberto do Diabo

SEGUNDO NUMERO DA ULTIMA SERIE

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle

Anno XXV

Rio de Janeiro, 4 de la Veuve Clicot de 2881

N. 2

### O MARTINHO

O *Martinho* agradece penhoradissimo as palavras lisongeiras da imprensa desta heroica Cidade de *S. Sebastião*. Extranha, entretanto, que uma folha seria, que se preza de bem informada, não dêsse conta do seu apparecimento.

O *Martinho* attribue a um dito seu sobre a reconstrucção da quinzena; e, se assim é, o *Martinho* aqui do alto desta tira de papel, declara que não veio ao mundo para fazer mal aos seus confrades, mesmo porque o *Martinho* faz parte da sociedade protectora...

Tanto que o *Martinho* é positivo.

Depois do *Lafitte* e do *Chateaubriand*, o *Martinho* adora o primeiro

homem da sua terra — o Rozendo Misael do Leme.

Em idéas scientificas, progressistas e carnavalescas, o *Martinho* abraça a philosophia de Augusto Comte, de quem é procurador bastante nesta Côrte o dito Misael.

O *Martinho* não tem rivaes nem eguaes na imprensa carnavalesca.

Como *diário* official dos sabbats, o *Martinho* será exigente e forte. Forte no seu modo de ver as cousas.

Já disse que queria a igualdade mas a quer debaixo de certas vantagens e condições.

O *Martinho*, não encontrando apoio na Côrte, não morrerá por causa disso.

O *Martinho* tem por si o apoio da Bahia, S. Paulo, Paraná e Minas, e com estes elementos, com o bello coco, com o magnifico leite de Bar-

bacena, com o succo'ento café do Bananal e com a esplendida herba matte de Curityba, o *Martinho* viverá sadio e vigoroso.

A *conserva* nacional não lhe é indifferente, posto que os *Srs. Leão & Alves do Rio Grande do Sul* lhe negassem o seu voto na camara temporaria e vitalicia.

Na sua politica do estrangeiro o *Martinho* iniciará o serviço dos telephones, invenção do chefe dos *cachorros* na martinha camara passada.

Consultará o Papa sobre as questões do orçamento e pedirá instrucções a *Chateau Margaux* sobre o *positivismo* do novo Matadouro.

Perguntará ao general Pavia se a sua *vela* dos golpes de estado ainda tem pavios que dêem luz a esta terra.

### FOURTH

### PETROPOLIS

(CHRONICA)

Eis-me em Petropolis! a esplendida cidade do monarcha mais sabio que conheço e do queijo mais saboroso que jamais comi!

Enquanto ahi, n'essa leal e heroica capital o sabio Imperador dirige os fagueiros destinos da patria amada, o queijo, o saboroso queijo dirige aqui o paladar delicado da elegancia jocunda e aristocratica...

O que ahi representam as discussões politicas para a curiosidade publica, aqui é substituido, ao descambar das tardes murmuradas pela palestra animada em que é debatida a influencia gastrica do queijo sobre a marcha da opinião nacional. A manteiga de Petropolis é uma força impulsiva tão poderosa como o emprego rendoso, como a promessa lucrativa, como o cargo em perspectiva, em synthese—como a *bola*, elevada á sua expressão mais triumphante...

Isto ao sol poente, á porta da taberna. O céu cobre-se de um nevoeiro espesso e a brisa fagueira perpassa ligeira no frio arvoredado. Meu longo nariz tiritado de medo e... de frio.

O bom França Junior (que aqui tambem está) receia em pleuriz...

A' noite, a cidade fica silenciosa.

A solidão bucolica da natureza selvagem inunda então as ruas como uma onda de paz consoladora e benefica. Bailam pelo ar os perfumes mais tonificantes e os pernelongos mais amoladores: promiscuidade tremenda! profundo mysterio do mesquinho Creador das cousas e da suprema infecção dos pantanos!...

Eu quasi sempre levo a fallar com o França. Elle conta-me as suas viagens á Italia, á França, á Russia e á Paqueta.

Com que graça, insinuante, com que ingenuidade adoravel narra-me o meu bom amigo os episodios interessantissimos da sua vida de *touriste*! O espirito que desenvolve, a attenção que provoca no animo de quem o ouve, tudo isto me prende, me arrasta, e a nossa conversação se prolonga até horas adiantadas da noite.

Dou a perna pelo França. Adoro-o!

Ao romper da manha a situação transforma-se completamente.



Enviará as suas saudações a Gomes Leal para que elle ensine o meio mais facil das viagens em caminho de ferro, e de supprimir monarchias por via de processos judiciaes.

Abrirá inquerito rigoroso na França sobre a queda do *guasca* de Cahors : seus principios e seus fins : para que fique bem esclarecido se andou alli o dedo de Littré e de Chateaula Pipe.

Dirá a Bismark que não é com vinagre que se apanham moscas e ensinar-lhe-ha o meio de se *conservarem* camaras liberaes no poder.

Por uma velha praxe de ordem governamental o *Martinho* collocará nas *presidencias*, *martinhinhos* apropriados e dirá como o Sr. Felicio dos Santos :

—*Hodie mihi cras tibi.*

O *Martinho* detesta a paz e as moscas dos Kelés, e quer o barulho e o chimfrim do carnaval.

E' impulsionados por tão sãos principios que nós, o *Martinho*, nos apresentamos em pleno dia, armados de ponto em branco, como os heroes medievaes, para a grande luta das idéas modernas.

Seremos implacaveis e tremendos !

Na nossa qualidade de representantes da opinião, procuremos dirigir os espiritos segundo a nova orientação mental, assignada pela classificação hierarchica das sciencias e pela religião da Humanidade.

—x—

A natureza ri-se com o precioso sorriso das cousas immaculadas e do Castro Urso. Os passaros cantam como o Hudson — alegremente. Nada mais estimulante para a inspiração e mais bemfazejo para a bronchite do que aspirar a brisa fresca e perfumada que sopra ! a musa sente-se logo no estado interessante de um soneto, da mesma maneira por que os pulmões preparam-se para ejacular corajosamente a *catarrhal chronica*.

E' admiravel !

Só ao meio dia é que a elegancia começa de se mover, de se agitar.

O nevoeiro melancholico tem-se dissipado completamente. Vai pela atmosphera a alegria mais franca.

O sol fulge a prumo sobre a terra florida e sobre a calva dos burguezes ventrudos. Inunda o espaço uma como pulverisação de luz, iriante e luminosa,

## ECCE HOMO

Meus senhores. Eu tomo a liberdade de apresentar-lhes o Sr. Silveira Martins.

Provavelmente VV. EEx. já o conhecem. O homem extraordinario que, durante uma longa vida publica, tem combatido sempre pelos principios mais sãos, pelas idéas mais nobres, com a convicção mais profunda que tenho encontrado e com a voz mais forte que tenho ouvido : esse homem poderoso, cheio de heroismo e de pulmões, não pôde deixar de ser conhecido de VV. EEx.

Sim. VV. EEx. conhecem o Sr. Silveira Martins.

Sabem perfeitamente que o Sr. Silveira Martins é rio-grandense, que « surgiu do fogão dos gaúchos com a bandeira da liberdade na mão », que é « um homem de character » e senador do Imperio.

Sabem igualmente que S. Ex. foi aquelle homem gigantesco que, em um momento solenne de eloquencia e de rhetorica, pronunciou em pleno parlamento aquella phrase caracteristica — *o poder é o poder*.

Todavia a apresentação que tenho a honra de fazer-lhes não é totalmente despida de interesse. O Sr. Silveira Martins não é hoje o mesmo individuo que VV. EEx. presumem.

Não ignoram sem duvida que o senador pelo Rio Grande, quando se ventilava nas camaras a questão abolicionista, estendendo patheticamente as mãos com um gesto im-

Para longe as montanhas desenhavam-se com os seus contornos azulados, recortando as linhas mais irregulares e as curvaturas mais excentricas. Os narizes purpureos têm uma coloração apopletica; o meu torna-se rubro, medonho !

E' um panorama magestoso !

Vou terminar.

E, para excusar a corrente de lagrimas que o final da chronica arranca á maioria dos leitores, offereço-lhes uma boa noticia :

Tenho meia duzia de sonetos ineditos para a *Revista Brasileira* e alguns discursos engatilhados para as festas nacionaes.

O França já leu tudo. Elogiou-me muito... Não resisto á transcripção de um pequenino soneto.

Eil-o :

perioso, disse com os olhos pregados no futuro e no presidente :

— Amo mais á minha patria do que ao negro.

Depois disto, qual a unica conclusão possivel a respeito de S. Ex. ?

— Que S. Ex. é escravocrata.

Pois estão enganados : S. Ex. é abolicionista ! Não acreditam ? Compreendendo : parece brincadeira... mas é uma verdade pura.

Regosijemo-nos, portanto, com a patria por este adiantamento mental de S. Ex. E, para demonstrar que nos regosijamos verdadeiramente, façamos uma manifestação em regra a tão conspicuo vulto da politica nacional.

Toque-se o *hymno* do Elias.

Viva o Sr. Silveira Martins ! Viva o partido liberal ! Viva a briosa provincia do Rio Grande !

Vivaaaa !

*Salan.*

—x—

## Imitação amoladora

E' moda agora dar-se conta ao publico das *toilettes* que mais brillam em qualquer festa. Nós imitamos esta amolação, porque a achamos bem a character para o *Martinho*. Por isso, lá vão as melhores *toilettes* do nosso ultimo sabbat.

Mile. Tinta-fina:—Um *paletot sacco* côr preta, com uns fios brancos, cahindo *preguiçosamente* bem conche-

## PETROPOLIS

(A FRANÇA JUNIOR)

Petropolis ! A languida princeza  
Da minha terra pródiga de encantos !  
Salve, cidade espendida ! os meus cantos  
São teus, filha ! útil da Natureza !

Cantar-te-hei o teus primores tantos,  
Os teus jardins e a tua *morbidez* !  
Serei teu bardo ó patria da belleza,  
Da manteiga ideal, dos queijos santos !

E' tua a minha sonora Musa,  
Este engenho, este espirito, esta arte  
E esta cabeça ardente de Meduza !

Esses queijos, que sempre hei de chorar-te  
Com os accordes ternos de Arethusa,  
« Cantando espalharei por toda a parte ! »

O que dizem ?

Petropolis, 15 de Janeiro de 1881.

ROZENDO MONIZ.



gado ás brilhantes espaduas; umas calças não menos delicadas e correctas se estendiam bregeiramente pelas pernas do elegante valsista.

No seu *collo* seductor dormia silenciosamente uma *princeza imperial*, reluzente e viçosa.

Mlle. Zibobar:—Alvos collarinhos, grandissimos e disformes, que por momentos fizeram esquecer os do ex-chefe Ludgero. Elegantemente penteado, a madeixa do lado direito do seu pretissimo cabello, cahia sensualmente sobre a testa intelligente do ex-secretario da grande commissão. Uma casaca á *Larivaudière*, cortada no *Baliza*, fechava solemnemente este prestito do bom gosto!

Mlle. Zé-Baptista:—Uma saia que foi da parteira Durugnon, cõr preta e raios encarnados, e a cabeça elegante do *Martinho*, isto até ás 12 horas. Depois vestido de *Venus vermelha*, muito formosa, muito *chic*.

Mlle. Vesuvio:—Uma dhalia densa e mysticamente espetada na *boutonière*; *paletot* de palha de seda pintado com carvão de pedra: edição luxuosamente encadernada.

Mlle. Neves Fazenda:—Vestido *Gris-perle*, chapéu *idem*: combinação esplendida que lhe dava um tom de graça e de belleza oriental.

Mme. Mephisto:—Vestido *pompa-lour*, enfeitado com setim grana e rosas da China: bella e esplendorosa creatura!

Mlle. Lusbel:—*Paletot* azul ferrete com fitas pretas: robicundada, funambulesca e brilhante.

Mme. Pegas:—Vestido de lenço tabaqueiro; corpinho de setim preto e gravata encarnada: purismo e *dilettantismo* hespanhol.

Mme. D. Cassalho:—Cabello seu e *paletot* de castanho escuro: amenidade e elegancia.

Mme. Kagado:—Mais calado e mais quieto: parabens.

Mlle 29:—Casaca Kelé cortada no Raunier; sapatos de Braga e piugas de algodão azul; corôa nova raspada no salão da *Bolsa*: som-mava tudo o mais correcto toucador do mundo da lua.

Mlle. Xitragupten:—Pela sua não desmentida perfeita linha recta, deslisava um *terno* novo e esguio com as fórmulas seu dono: *lamparinatismo* de cabo de vassoura.

Mlle. Grog:—Barba toda e ca-

bello quasi á escovinha; *paletot* russo com pintas brancas e meias *idem*: muita graça a pairar-lhe nos labios e muito sem sal no espirito.

A redacção do *Martinho* congratula-se com estes senhores *elegancias* pelo brillantismo que dão aos sab-bats, e para o numero que vem será mais prolixa.

## PERFIS DA CAVERNA

### MEPHISTO

Corpo apenas visivel ao microscopio

Alma visivel a olho nú.

Ha sujeitos de quem se póde dizer que são—um corpo sem alma.

Elle é a perfeita anthithese desses individuos:

Agente é obrigada a convencer-se de que elle é—uma alma sem corpo.

Agarrem essa pequenina luz a que se chama a Alma humana, vistam-lhe umas calças, um colete, um casaco: ponham-lhe á volta de um collarinho nevado uma immensa gravata de côrespantadiça, ponham-lhe um chapéo por cima e uns sapatos por baixo: na dextra uma bengala em cujo castão de marfim esteja esculpida a *Venus* de Cabanel — e terão o Mephisto.

Como prosador é detestavel.

Como poeta tem a organização perfeitamente accentuada de um humorista.

Os seus versos podem não ser de uma inteira correcção artistica, mas hão de ser sempre engraçados.

De vez em quando vòalhe dos labios um solecismo galante

Declarou a grammatica um livro pernicioso,

No mais, é dotado de um ingenuidade veuada de uma malicia es-pirituosa.

Ainda ninguem o vio sério.

Se elle não fosse um bonito rapaz, diz-se-hia que possuia o rictus de Gwymplaine — sem o aspecto tragico, está visto.

Porque elle é uma caricatura de Bordallo Pinheiro, animada.

Particularidade notavel:

Não tem particularidade nenhuma.

SATANIEL.

## BELFOGOR

Uma organização burgueza com um espirito de bohemio.

A natureza quando lhe deu aquelles pés formidaveis como um digno sustentaculo á musculatura que o exorna, tinha em mente talvez dotar o mundo com um excellente britador.

Contrariou-a, porém, o meio em que o rapaz se desenvolveu. De maneira que este, em vez de escalar as rochas invias, com os instrumentos competentes debaixo do braço e a polvora secca incendiada á estopa, anda por ahí a assaltar as velhas instituições nacionaes com o plangente bandolim a tiracollo e as bombas da metaphora retumbante, atrozmente contaminadas pelo tremendo vulcão que lhe devora as entranhas de poeta.

Quer parecer, todavia, que não errou a sua vocação. E' possível que o erario publico tenha razões para accusal-o; quanto aos alexandrinos que metrifica, não consta que já tenham ido denunciá-lo á policia, com symptomas traumachicos demasiadamente visiveis.

Quando elle entrou inesperadamente pelo Parnaso, em certo dia de primavera, houve desmaios no velho grupo que lá cabeceava, com o bom somno tradicional dos Homeros consagrados. Houve indecisões, e, por ventura, algumas vaias felizmente ineditas. Era uma audacia. . O *parvenu* não levava na frente a corôa de louros...

O poeta levava apenas um grande talento e. . um grande pé.

Satan.

## GROG

Como individualidade moral, *Grog* representa a somma de duas entidades distinctas: do commerciante e do poeta.

Estas duas entidades que, no cadinho commum da chimica social, jámais poderiam constituir um corpo definido, em *Grog* chegaram a uma fusão tão perfeita e tão caracteristica, que é difficil distinguir uma da outra sem uma desorganização completa para a totalidade do individuo.

Das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, é o commerciante que predomina; desta hora em diante predomina o poeta, na maioria das vezes.

Convém, todavia, accentuar que



o predomínio exclusivo de uma das duas naturezas, em nada importa á harmonia absoluta do conjunto geral: *Grog* é um bom poeta e um bom commerciante.

A explicação d'este facto, para mim pelo menos, reside na fecunda combinação dos attributos peculiares a cada organização em particular.

O poeta empresta ao commerciante a serenidade da arte, a suprema satisfação do espirito creador, o ideal, a orientação e a orthographia. O commerciante, por sua vez, retribue ao poeta em methodo e em tranquillidade material o que recebe do commerciante em alegria artistica, em pittoresco e no ridente das imaginações creadoras.

*Grog* detesta cordialmente os positivistas e o Sr. Rozendo Moniz.

Quanto ao mais — um excellente rapaz. Alegre, franco, expansivo e... barbado.

*Satan.*

## LUSBEL

Prosador e poeta.

Como prosador, metrifca uns esplendidos versos.

Como poeta inflora uma magnifica prosa.

Veio, ha annos, lá do fundo dos sertões de Minas, entre os saborosos queijos d'aquella provincia, que produziu o famoso e nunca assás caricato Martinho Oposição da Fazenda de Cebo'as.

Quanto ao physico—nem magro nem gordo.

Um meio termo. Tanto póde agradar ao *nosso* collega do *Apóstolo* como ao Dr. Lopes Trovão.

E' vehemente e apaixonado.

Arde-lhe no seio o Sol dos tropicos.

Quer ser o *nosso* Rabellais.

Diz que ha de, a polpes de riso, desmoronar as Instituições.

Estas Instituições são para elle o incomprehendido bardo Rozendo Moniz e o incomprehensivel *Mestre* Francisco Octaviano.

Na sua qualidade de homem limpo, detestao Hudson e varios piolhos adjacentes.

Tem uma preocupação:

Imprimir á sua prosa a limpidez e a precisão impecaveis de Ramalho Ortigão.

E o tem conseguido, o patife!

Particularidade:

E' o mysterioso auctor de varios pamphletos ineditos.

*Sataniel.*

## A° PLACIDA

Quando, mulher, te fto o seio morno,  
O meu olhar, profundo e commovido,  
Adivinha-te as linhas do contorno  
Do teu corpo de marmore polido.

Essa breve cintura flexuosa,  
Que se póde abraçar entre dois dedos,  
Faz-me sonhar uns sonhos cõr de rosa,  
Povoados de lubricos segredos.

Hontem soergueste, para atar a liga,  
O teu vestido esplendido, vermelho.  
E eu desmaiei, formosa rapariga:  
Vira-te a perna á altura do joelho!

Voa para os teus labios nacarados,  
Aquecidos ao fogo dos desejos,  
Como um bando de passaros doirados  
A multidão faminta dos meus beijos!

Esses teus olhos humidos e pretos....  
Eu não vou descrevel-os... que loucura!  
Um grande poeta, em trinta mil sonetos  
Não podéra pintar-lhes a ternura!

Esse teu pé pequeno, esse thesouro,  
—Qual da gazella a pequenina pata—  
Pode servir, emulduado em ouro,  
Como adorno gentil para a gravata.

Tu és como uma bayadeira indiana  
Nos requebros da dansa desenvolta,  
Quando no ar se agita e se espadana  
A cabelleira esplendida, revolta!

Esse teu bello corpo serpentino,  
Que tem a cõr dos pecegos maduros,  
Vibra em noss'alma, como um largo hymno  
Nos abysmos tartaricos, escuros.

Abre um sorriso, abre-o, por quem és!  
E mostra, flor, um sentimento franco:  
Deixa que eu durma junto dos teus pés,  
Humildemente, como um galgo branco!...

*Ariel.*

A redacção do *Martinho* passou pelas seguintes modificações:

Demo e Diabo retiraram-se e foram substituidos por Ariel e Sataniel.

Agora constitue-se assim:

Satan: — Chronica e versos e presidente interino.

Ariel: — Guerra, positivismo, triolets e interino da justiça,

Satanaz: — Artigos de fundo, obras publicas, interino da fazenda e da agricultura.

Mafarrico: — Cantatas, marinha e interino dos estrangeiros.

Sataniel: — Pontes e calçadas, correios, *fomento de la gracia* e interino das quadras.

Belzebuth: — Imperio provisoriamente e effectivo da instrucção de creanças.

Roberto do Diabo: — Economia, politica, oitavas, rimas, e interino dos alexandrinos.

## AO CARNAVAL

Salta Pan, salta Saturno,  
Saltae, ó Baccho e Cybelle!  
Salta Momo por teu turno;  
Salta Pan, salta Saturno!  
Trazei o prazer noturno  
Sem que a Tristeza querelle.  
Salta Pan, salta Saturno!  
Saltae, ó Baccho e Cybelle.

Ao prazer! venha Champagne  
Ao fogo eterno dos vivos!  
Que todo o mundo acompanhe:  
Ao prazer! venha Champagne!  
Que ninguem aqui estranhe  
Corações tão expansivos!  
Ao prazer! venha Champagne!  
Ao fogo eterno dos vivos!

*Satanaz.*

## PETROPOLIS

(CHRONICA)

Com este titulo o Sr. Rozendo Moniz, distincto litterato patrio, nos enviou, generoso, uma excellente noticia da vida petropolitana.

Não a podendo publicar em o nosso numero passado, damol-a hoje á estampa, com as devidas desculpas do respeitavel escriptor.

Que os nossos leitores lhe remunerem em gratidão os resentimentos que, pela ventura, a nossa involuntaria falta lhe possa ter provocado.

## A UMA MENINA

I

Amelia, teus olhos pretos  
Cravam raios em minh'alma;  
Tens dois brilhantes sonetos,  
Amelia, em teus olhos pretos;  
Afasta os olhos facetos,  
E deixa que eu durma em calma.  
Amelia, teus olhos pretos  
Cravam raios em minh'alma!

II

Ouve: rebenta em meu peito  
O grande incendio do amor....  
Porque é um incendio perfeito!  
Ouve: rebenta em meu peito!  
Tenho o coração desfeito,  
Oh ave, oh mulher, oh flor!  
Ouve: rebenta em meu peito  
O grande incendio do amor!

*Sataniel.*